



## CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

### Nº 152 – Outubro 2015

**“Felizes sereis quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o género de calúnias contra vós, por minha causa ” (Mateus 5,11)**

A violência contra os cristãos é uma realidade presente desde os primórdios do cristianismo. Jesus é o primeiro, o rei dos mártires. Seguiu-se toda uma multidão de homens e mulheres: desde os mártires ilustres dos nossos calendários aos anónimos dos campos gulag (de trabalhos forçados da época Estaline) e outros campos, e nos dias de hoje os nossos irmãos do Oriente. Constituem um grande povo que através dos tempos sofreu e sofre múltiplas perseguições pela fidelidade a Cristo.

Meditar sobre o martírio, trazer à memória os nossos irmãos perseguidos, não é deter-se com complacência nos seus sofrimentos, mas sim contemplar a obra de Cristo nas suas vidas. Eles são, tal como nós, humildes membros do corpo de Cristo, e não super-heróis. Dão testemunho do poder da Ressurreição, da vitória do amor. A sua vida é para nós fonte de graça, alimento espiritual para o nosso serviço de intercessores.

O martírio não é uma opção reservada só para alguns. O Padre Marcovits, na sua obra “Amar até ao fim” lembra-nos que “não teremos talvez nós próprios de morrer como mártires, mas todos somos chamados a entregarmo-nos mais, até ao nosso limite, de corpo e alma”.

*Elisabeth e Bernard Gérard*

# BILHETE ESPIRITUAL

## **BILHETE ESPIRITUAL**

### **Felizes os perseguidos!**

O mistério da Santa Trindade, a Encarnação do Filho de Deus, a Redenção, eis os acontecimentos característicos e originais da fé cristã. Aqui está o que temos de mais marcante. Há também muitas palavras do Senhor que iluminam as nossas maneiras de viver, em particular o mandamento do amor. Estas palavras do Senhor podemos reencontrá-las em outras literaturas religiosas. Mas há duas palavras do Senhor que só aparecem no cristianismo: o perdão para os inimigos e a bem-aventurança dos perseguidos. Por isso a bem-aventurança sobre a qual hoje meditamos, torna-se essencial.

“Felizes os perseguidos...”. Esta palavra aplica-se em primeiro lugar a Jesus. “Pela sua Paixão e pela sua Cruz, pela sua Ressurreição, Ele venceu a morte, Ele deu-nos a vida”. Esta palavra é constantemente afirmada pela liturgia. Aí está o centro da vida de Jesus, nosso Salvador! Ele é feliz porque nos dá a sua vida e nos salva. É feliz porque nos introduz dessa forma, na sua ascensão, para junto do Pai, do seu Pai. É feliz, finalmente, pois pelo mistério do Espírito Santo, ele vive o seu mistério de morte e ressurreição na vida de todos os homens e mulheres. Pela presença de Cristo em nós, podemos dar sentido aos nossos sofrimentos, viver na fé as nossas adversidades.

Quando Santa Felicidade deu à luz o seu filho na prisão de Cartago (203), o guarda troça das suas dores: “Tu verás amanhã na arena com as feras...”. Ela responde. “Hoje sou eu que sofro, amanhã será Cristo que sofrerá por mim”. Confissão de fé que ilumina todas as nossas confissões de fé quando estamos esmagados por sofrimentos de toda a espécie. Muitos dirão: “Sim, sofri! Mas o Senhor estava comigo.”

Em resumo: nós não somos dispensados de suportar muitas provações, como qualquer homem ou mulher neste mundo. Mas a fé mostra-nos que em cada provação, o Senhor vem viver connosco o seu mistério de morte e ressurreição.

Compreende-se então que a vida dos mártires nos toca. Nós não admiramos apenas a sua coragem e a sua felicidade extraordinárias, mas sentimos que o que eles vivenciam também nós vivemos: Cristo é fonte da nossa coragem e da nossa felicidade no meio das nossas provações e adversidades. A vida dos mártires também é vida nossa: pode não ser derramado o nosso sangue, mas a nossa fé em Deus é vivida.

Pascal, o grande pensador francês do séc. XVII, dizia que “a sua felicidade (dos mártires) mereceu a nossa”. Os intercessores rezam pelos casais, para salvação do mundo. Os intercessores fazem mais ainda: a sua vida, com as suas alegrias e tristezas, é oferecida. Esta oferta é fonte de vida (em humanidade) para muitos irmãos.

*Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.*  
Conselheiro Espiritual dos Intercessores

## TEXTOS ESCOLHIDOS

### **Palavras de Mártires**

“Queres permanecer fiel ao Crucificado? Reflecte bem. O mundo está em chamas... Tomar o partido por Cristo pode custar-te a vida. Avalia bem aquilo em que te empenhas. É o coração de amor do teu Redentor que te convida a segui-lo. O mundo está em chamas. O fogo pode também incendiar a nossa casa. Mas por cima de todas as chamas ergue-se a Cruz e nada a pode consumir. Ela é o caminho para o céu. Quem a abraçar com fé, com amor e na esperança, será transportado para o seio da Trindade.

O mundo está em chamas. Liberta o teu coração no cumprimento fiel dos teus votos, e a onda do amor divino o encherá até transbordar e o fará levar frutos até aos confins da terra. Consegues ouvir os gemidos dos feridos em todos os campos de batalha de Oeste a Leste? Não és médico, nem enfermeiro, e não podes curar as suas feridas. Tu estás na tua cela e não lhes podes acudir. Consegues ouvir os gritos de angústia dos moribundos? Gostarias de ser um padre e assisti-los. Estás perturbado com a tristeza das viúvas e dos órfãos? Gostarias de ser um anjo consolador e levar-lhes socorro. Levanta os teus olhos para o Crucificado. Ligado a ele estarás presente em toda a parte, como ele também está. Não aqui ou ali, como o médico, a

enfermeira ou o padre, mas em todas as frentes, em cada lugar de desolação – presente na força da Cruz. O teu amor compassivo, o amor que vem do Coração divino, levar-te-á a toda a parte e lá derramará o seu sangue precioso que apazigua, cura e salva. “A quem iríamos nós? Só tu tens palavras de vida eterna.”

*Edith Stein*  
*Ave Crux, spes unica! Fonte escondida, ed. Ad Solem*

“Quando nos pomos ao serviço de Deus, devemos sem cessar dar mais do que temos, estar para além daquilo que se é. Mas Deus está lá para o permitir. Nada disto se faz sem um certo espanto, nem sem uma certa e compreensiva fadiga. Mas Deus está lá para ajudar a que tudo corra melhor.

*Beato Vladimir Ghika*  
*Príncipe romeno, convertido ao catolicismo e padre, que morreu mártir.*  
*(Monsenhor Ghika deu a 1ª formação ao Padre Henry Caffarel)*

“ O martírio no sentido original é o testemunho do maior amor. Não é correr para a morte ou procurar o sofrimento pelo sofrimento ou criar sofrimentos porque vertendo sangue nos aproximamos de Deus. É assumir as dificuldades da vida, assumir as consequências dos compromissos. É aquele que chega até Jesus: ele assumiu as consequências dos seus compromissos.”

*Pierre Claverie; Um argelino por aliança – Jean-Jacques Pérennes, Ed. do CERF*

“ A experiência pessoal da violência fez-me sentir muito mais próximo dos que em qualquer lugar da terra e de muitos modos, sofrem perseguições em nome de Cristo. E também de todos os que sofrem opressão pela santa causa do homem e da dignidade, pela justiça e pela paz no mundo. E, finalmente, com aqueles que selaram a fidelidade a Cristo com a sua morte.”

*São João-Paulo II, Audiência Geral, 28-10-1981*

## **Reflexões**

*“Quer atravessemos uma provação, quer acompanhemos as provações dos nossos irmãos pela intercessão, somos conduzidos pelo dom de Cristo”.*

“Jesus é o rei dos mártires!” Canta-se numa antífona da liturgia. Todo o mártir se assemelha a Cristo. Não há nenhum mártir que,

duma maneira ou doutra, não viva o que Jesus viveu. Jesus é o modelo de todos os mártires. Para nos convenceremos disso basta observar a nossa existência... Cada um de nós, num dia ou noutro, atravessou provações pesadas, que nos deixam lembranças dolorosas. Foi o Senhor que nos ajudou, ele que conhece o que é o sofrimento! Dirigimos para Jesus o nosso olhar. A sua cruz fala-nos. Nesse momento, Jesus não é apenas um modelo mas, muito mais, ele é fonte de vida. Jesus, o rei dos mártires, faz nascer em nós a vida de um amor sem limites. Como é que Jesus é fonte para as nossas vidas atravessadas pela provação?

Jesus é livre. Jesus domina o sofrimento, a angústia e o medo perante a violência (tudo o que nos faz fugir, nos impede de falar, nos paralisa). “A minha vida ninguém me a tira, sou eu que a dou” (João 10,18)... A liberdade é uma característica fundamental dos mártires. Tentemos conquistar esta liberdade no meio das dificuldades. Suportar provações, quaisquer que sejam, pode ser um caminho para a morte. Mas dominá-las e fazer delas uma ocasião de abertura aos outros, e de amar, isso é vida. Por vezes somos obrigados a descer bem ao fundo de nós próprios, para potenciar a energia que nos permitirá levantar a cabeça... A liberdade obtém-se com este preço elevado. A graça de Jesus crucificado ajuda-nos. Jesus perdoa. Recordemos: “Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem.” (Lucas 23, 34). (...) Do alto da Cruz, Jesus olha para a nossa humanidade com misericórdia. Não haja martírio sem possibilidade de perdão para os carrascos. Não há libertação possível para nós sem que tomemos o caminho que conduz progressivamente ao perdão. Todos os mártires encontram a fonte do seu amor sem limites olhando para Jesus crucificado. Contemplam a morte do Senhor... e ... descobrem a vida ! (...) De cada vez que emergimos das dificuldades, que dominam os nossos medos, é a força da Ressurreição que actua em nós, que nos arrasta para Deus e que faz de nós testemunhas da esperança! “Tudo está consumado”. Todos os mártires, e nós próprios que passamos por uma provação, somos levados pelo dom de Cristo. Ele é o começo e a consumação das nossas vidas.

*Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.  
Amar sem limites- os mártires por Cristo, Ed. CERF, 2010*

*A visão democrática das nossas sociedades ocidentais pode mascarar as ameaças que pesam sobre a fé cristã.*

O Filho de Deus anunciou aos seus discípulos que não estariam nunca em paz sobre a terra. A única maneira de aguentar este combate é a união a Deus. Os cristãos não conseguirão ultrapassar os desafios lançados pelo mundo fazendo apelo aos instrumentos

políticos, aos direitos do homem ou ao respeito pela liberdade religiosa. O único rochedo verdadeiro do batizado é a oração e o encontro com Jesus Cristo. Os homens fortes na oração são insumergíveis. Jesus iniciou o seu ministério público rezando quarenta dias no deserto e terminou a sua vida com um grito que é uma oração: “Pai, perdoa-lhes, que eles não sabem o que fazem”...A perseguição é mais subtil, quando não destrói o físico, mas procura demolir o ensinamento de Jesus e da Igreja, e portanto os fundamentos da fé, desencaminhando os corações. Pela violência, alguns querem enfraquecer e despersonalizar os cristãos para os dissolver numa sociedade sem religião e sem Deus. Não há maior desprezo que a indiferença. Esta guerra surda revela um rancor diabólico contra Jesus e contra as suas verdadeiras testemunhas.

Ouçó ainda o eco poderoso da voz de João Paulo II em Lyon (1986) prevenindo do perigo de um ambiente que nos pode aprisionar na amnésia: “Certamente, hoje vós não sereis lançados às feras, não sereis mortos por causa de Cristo. Mas não será preciso reconhecer que há outras formas de sub-repticiamente atingir os cristãos? Correntes de pensamento, estilos de vida e, por vezes, leis opostas ao verdadeiro sentido do homem e de Deus minam a fé cristã na vida das pessoas, das famílias e da sociedade. Os cristãos não são mal tratados, gozam mesmo de todas as liberdades, mas há o risco real de ver a sua fé aprisionada pelo ambiente como sendo apenas do domínio privado do indivíduo (...). Esta forma de pressão ou sedução pode matar a alma sem atacar o corpo. O espírito do mal que se opõe aos nossos mártires está sempre em acção. Com outros meios continua sempre a obscurecer a fé.”

*Cardeal Robert Sarah*

*Dieu ou rien – entretiens sur la foi (Deus ou nada – conversas sobre a fé) Fayard, 2015*

*Nas nossas sociedades que fazem da laicidade a sua ideologia, todo o cristão que vive plenamente a sua vocação pode sofrer represálias pela sua fidelidade às exigências evangélicas: os cuidadores nos hospitais, os decisores socioeconómicos...*

(...) Mas será ingénuo crer que esta evangelização do temporal operará sem choques, sem combates. O temporal é ainda terrivelmente um feudo do “príncipe deste mundo” que não quer deixar a sua presa. Pensam que o mundo do trabalho será reconduzido a Cristo sem áspero esforço? Que o mundo do capital possa ser facilmente convertido ao Evangelho? E o mundo da política, o da ciência, o do pensamento e o das artes? ... Esta reconquista da natureza pela graça exige que a santidade esteja presente por toda a parte no mundo moderno. Todo o problema está

ai. Teremos nós santos laicos (santos ... entendamo-nos bem: homens todos entregues a Cristo, habitados pela caridade, movidos pelo seu Espírito) operários, camponeses, chefes de indústria que sejam santos, homens da política que sejam santos, artistas que sejam santos ? Santos e também missionários, e talvez mártires.

*Padre Henri Caffarel*

*Des saints pour "oser l'Évangile" (Santos que "ousem o Evangelho") Anneau d'Or n° 30*

## MEDITAÇÃO

“ Meu Deus, toma-me pela mão, seguir-vos-ei com coragem, sem nenhuma resistência; não me furtarei a nenhuma tormenta que se abata sobre mim nesta vida, aguentarei o choque com o melhor das minhas forças; mas dai-me, de vez em quando, um curto instante de paz. E eu não acreditarei, na minha inocência, que a paz que descer sobre mim é eterna, aceitarei a inquietude e o combate que se seguir. Gosto de me agarrar ao calor da segurança, mas não me revoltarei quando for necessário enfrentar o frio, desde que vós me conduzais pela mão. Seguir-vos-ei por toda a parte e tentarei não ter medo. Onde quer que esteja tentarei irradiar um pouco de amor, daquele verdadeiro amor ao próximo que há em mim.

*Etty Hillesum*

*Une vie bouleversée ( " Uma vida agitada " ) Paris, Ed. du Seuil, coll. "Points", 1995*

## INTERCESSÃO GERAL

*Nós unimo-nos à oração " Senhor, dai a paz ao Iraque ".*

*Em 30 de Julho de 2014, Monsenhor Louis Raphael Sako, Patriarca da Igreja caldeia em Bagdade, exprime já a sua inquietação quanto ao futuro da comunidade cristã no Iraque. Pelas famílias, pelos homens, mulheres e crianças ameaçadas de extermínio, condenadas por causa da sua identidade cristã.*

“ Senhor, a situação crítica do nosso país é profunda e o sofrimento dos cristãos é pesado e assusta-nos. Por isso Te pedimos, Senhor, que poupes as nossas vidas, que nos concedas a paciência e a coragem para que possamos continuar a testemunhar os nossos valores cristãos com confiança e esperança. Senhor, a paz é o fundamento de toda a vida; dai-nos a paz e a estabilidade para que possamos viver sem medo, sem ansiedade, com dignidade e alegria. Que a glória seja eternamente Tua. Amém”

## INTERCESSÃO PARTICULAR

Em 10 de Setembro, no decurso de uma audiência privada, por ocasião do encontro de Responsáveis Regionais das Equipas de Nossa Senhora, Gerard e Marie Christine de Roberty, membros da equipa internacional de animação dos Intercessores, apresentaram a família dos intercessores ao Papa Francisco. O Papa pediu-nos expressamente que rezássemos por ele.

Queridos Amigos Intercessores

Dizia o Papa Francisco numa homilia em Fevereiro:” *O martírio dos cristãos comove-me. O martírio dos cristãos não é algo do passado, mas muitos deles são vítimas também hoje*”

Todos temos presentes, através da comunicação social, como são permanentes as injustiças e perseguições a que são sujeitas as minorias religiosas, e particularmente as cristãs, por todo o mundo.

Como nos alertava o Papa J.P II, são mártires não só aqueles que são lançados às feras, que sofrem fisicamente, mas também aqueles que continuamente são perseguidos por defenderem as suas convicções religiosas e pela sua perseverança em defender os valores da Fé Cristã. E esses estão-nos muito perto de casa e do trabalho ...

Mártires são também todos aqueles que, por dificuldades económicas, não têm sustento para si e para os filhos; mártires são os que estão presos na doença ou no vício.

Consola-nos saber que, na lógica das Bem-aventuranças, o martírio converte-se em sinal do Reino de Deus contribuindo para a nossa felicidade pela promessa de o alcançar.

O Concílio Vaticano afirmava: *“Desde os primeiros tempos, e sempre assim continuará a suceder, alguns cristãos foram chamados a dar este máximo testemunho de amor diante de todos, e especialmente perante os perseguidores .... embora seja concedido a poucos, todos, porém, devem estar dispostos a confessar a Cristo diante dos homens e a seguir-I’O no caminho da cruz em meio das perseguições que nunca faltarão à Igreja”*(LG 42).

- *Oramos aos nossos irmãos que sofrem em todo o mundo. Peçamos ao Senhor que lhe conceda alegria e força para aguentar o seu sofrimento*

- *Oramos para que Deus proteja e sustente a sua Igreja*

- *Oramos para que Deus nos dê uma graça especial para orar pela salvação daqueles que praticam tamanho mal (“ Pai perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”)*

Rita e Joaquim